

Perito atesta falsificações

São Paulo — Análise do perito em documentoscopia Celso Ribeiro Del Picchia não deixa dúvidas: as assinaturas do presidente Fernando Henrique Cardoso e do governador Mário Covas que constam na cópia da carta com ameaças veladas ao ministro da Saúde, José Serra, são inteiramente falsas. O documento também leva a suposta assinatura do falecido ministro Sérgio Motta e de Ray Terrence, suposto representante do *Credit Suisse Trust Limited* e o T da *CH, J & T* — nome da firma caribenha que, segundo as denúncias sem provas, pertenceria a Serra em sociedade com o presidente, Motta e Covas, e teria saldo de US\$ 368 milhões.

Segundo Del Picchia, há vários indícios de fraude na correspondência endereçada a Serra. A pessoa que enviou o fax afirma que uma suposta missão conduzida pelo ministro das Comunicações, Mendonça de Barros, para eliminar os rastros da *CH, J & T* — empresa que, de acordo com o dossiê, pertenceria aos tucanos —, havia falhado.

Del Picchia comparou a suposta assinatura do presidente que consta do fax com a assinatura de Fernando Henrique na nota de R\$ 100 e constatou que a firma falsificada não tem a amplitude de movimentos que tem a original. “É uma imitação grosseira”, afirmou. Segundo o especialista, na assinatura original o traço começa firme e pesado e vai diminuindo a pressão. Na falsa, conforme análise do técnico, ocorre o contrário: o traço começa fraco e vai aumentando a pressão.

“O traçado do F de Fernando une-se com o início do H, enquanto que na assinatura falsa há um espaço longo entre as duas letras e o traço é curvo.” No caso da assinatura de Motta, Del Picchia comparou os triângulos das duas, principal característica da firma do ministro. Segundo o técnico, o triângulo da assinatura original de Motta é praticamente um isósceles (com dois lados iguais) pousado na base e, na do fax, os ângulos internos são completamente diferentes.

A diferença que mais se destaca na comparação entre a assinatura supostamente creditada a Covas no fax e a oficial é o formato da letra M. “Na assinatura verdadeira, o movimento de arcos é reduzido, na falsa, o movimento é de guirlanda (traço que lembra a letra U), ou seja, um absolutamente contrário ao outro.” Ele também destaca que o arco final da assinatura do governador tem uma curvatura para dentro no final, enquanto na firma oficial o fim da curva se inclina para a direita.

Del Picchia conclui, ainda, que o nome da empresa *CH, J & T*, que aparece antes das quatro assinaturas, foi escrito pela mesma pessoa. “Apesar de haver algumas diferenças, pode-se observar que foi tudo escrito pelo mesmo punho.” A primeira assinatura que aparece no fax pertence a Ray Terrence, personagem não identificado, que seria um suposto funcionário do *Credit Suisse Bank*. Depois de analisar outros documentos com a assinatura de Terrence, Del Picchia atestou tratar-se de uma reprodução feita a partir de um mesmo original.

A Kroll Associates, firma de investigação privada norte-americana, divulgou ontem nota oficial na qual nega “categoricamente” que a empresa estivesse investigando algum assunto referente a Fernando Henrique.